

O Conto do PAC e o Conto do Vigário

Há na literatura policial, diversos tipos de "contos" em que alguns espertos aproveitam-se da boa fé (e, diga-se de passagem, da ambição) alheia. O processo é simples: consiste de um pacote onde haveria cédulas de dinheiro tendo nas partes inferior e superior algumas notas verdadeiras. A vítima sempre acredita que vai ganhar muito mais se pagar algum dinheiro em troca do pacote. É quase impossível deixar de associar esta história com o pacote que o governo federal acabou de oferecer à população brasileira anunciando que todos vamos ganhar muito mais em troca dos impostos que pagamos. O conto do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento - assemelha-se ao "conto do paco" e supera o "conto do vigário", em que o falso padre recolhe dinheiro para a construção da paróquia.

Com a economia brasileira crescendo a menos de 3% ao ano e o crescimento da produtividade do país não conseguindo, sequer, chegar a 1%, todos esperávamos um plano que resultasse na aceleração do desenvolvimento. O governo nos disse que fará investimentos de quase 504 bilhões de reais até 2010. Quando abrimos o pacote, percebemos que apenas algumas cédulas representam dinheiro novo, a maior parte do qual, na área de energia, só serve para fortalecer a ministra Dilma Rousseff, futura candidata do PT à sucessão do Lula.

Das 37 medidas anunciadas pelo "conto do PAC", só 21 são novas, muitas das quais são apenas intenções, como o "fórum para discutir da Previdência Social". Do total, nove medidas já foram implementadas, duas já estão em execução e cinco ainda estão tramitando no Congresso. Além disso, o "conto do PAC" é baseado em gastos públicos e de estatais que já são feitos normalmente, mesmo que não tivessem sido embrulhados. Só da

Petrobrás e da Eletrobrás são 274,8 bilhões, ou seja, 54,5% do pacote. Cento e oitenta e três projetos do "conto" já estavam no planejamento de 2005 a 2011 da Petrobrás. Os projetos energéticos repetem o Plano Decenal 2006-2015 da Eletrobrás. O que o governo está dizendo é que vai gastar na área de energia, cuja ministra, Dilma Roussef, hoje sucessora do José Dirceu, será em 2010 a candidata à sucessora do Lula.

Entre as medidas requestradas pelo pacote estão a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (R\$ 2,45 bilhões de impacto em 2007), o reajuste de 4,50% na tabela do Imposto de Renda (R\$ 1,26 bilhão em 2007 e R\$ 2,5 bilhões em 2008) e a prorrogação da depreciação acelerada para novos investimentos (R\$ 900 milhões em 2007 e 2008), além da prorrogação da comutatividade do PIS e Cofins na construção civil (R\$ 600 milhões em 2007 e 2008).

Todas as contas, contudo, só fecham se a economia brasileira crescer 4,5% este ano e 5% a partir de 2008. Você, que paga os impostos e que está com o pacote na mão, acredita nisso?

Se estas taxas não forem alcançadas o "pato" terá que ser pago como a revisão das despesas de previdência e com o funcionalismo público. Um dos elementos do "conto do PAC" faz uma "aposta" em obras de infra-estrutura com até 80% dos recursos do FGTS. Dilma Roussef diz que o uso do FGTS em um fundo de infra-estrutura é seguro porque *"ele será gerido de acordo com as regras de governança extremamente transparente"* (sic) do atual governo. Depois reclamam que as obras foram inadequadas (vide a Transamazônica) e que a previdência social no Brasil dá prejuízo!

Trocado em miúdos, o "conto do PAC" é o maior engodo da história econômica do país. Vão gastar o dinheiro que já iam gastar, vão arriscar a poupança do trabalhador, vão diminuir impostos que iriam para os estados e prefeituras e vão preparar a candidatura da sucessora do Lula. O "conto do PAC" é melhor que o "conto do vigário".